

Transformações sociais e a carga das experiências concretas

Autora:

Janiara de Lima Medeiros

Universidade Federal Fluminense

DOI: 10.58203/Licuri.83398

Como citar este capítulo:

MEDEIROS, Janiara de Lima. Transformações sociais e a carga das experiências concretas. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O. (Orgs.). *Reflexões teóricas o Ensino e a Educação*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 123-136.

ISBN: 978-65-999183-3-9

Resumo

As Políticas Públicas Educacionais buscam com incansável afino vincular uma escola de qualidade para uma educação eficiente. No entanto, a tarefa se apresenta como das mais complexas considerando os aspectos culturais e sociais bem como os aspectos político-governamentais e econômicos. Assim é que este artigo busca como objetivo principal, por meio dos textos de Lisete Regina Gomes Arelaro em seu livro “Escritos sobre Políticas Públicas em Educação”, analisar possibilidades de intervenções reais com o fim de que a melhoria das escolas, principalmente as públicas, sejam palco de uma educação renovadora, atualizada e eficiente para um novo mundo que se descortina diante do Brasil da nova política. Sabemos, também que essas características não se esgotam e não são únicas, mas que são importantes para a qualificação profissional.

Palavras-chave: Políticas Públicas Educacionais. Educação Brasileira. Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Refletir a educação no Brasil é tarefa para todos os brasileiros que, de uma forma ou de outra, participa do resultado dela. Então o pensar educação deveria estar acontecendo como uma consciência acionada diuturnamente em cada indivíduo no país.

A autora Lisete Regina Gomes Arelaro foi uma pedagoga, professora e pesquisadora além de ativista política brasileira sempre preocupada com a melhoria das escolas públicas e com a educação nas escolas nacionais, preocupação tamanha que a levou ao ativismo político em busca da conscientização do governo em relação à decadência que se apresentava em todos os setores educacionais chegando às escolas com a ênfase nos resultados alcançados pelos alunos (REDE Brasil Atual, 2022).

Reconhecida como referência em educação, Arelaro ministrou aulas como *Livre-docente* na então Faculdade de Educação da USP, título esse que que certifica ao condecorado uma qualidade superior na docência e na pesquisa. O eixo que Arelaro perseguia era pesquisa de financiamento da educação e municipalização do ensino com metodologia freiriana (REDE Brasil Atual, 2022).

O livro “Escritos sobre Políticas Públicas em Educação” Moraes (2020) inspirado nos inscritos de Lisete Arelaro empoleira-se em onze artigos mantidos com parcerias de outros educadores que sempre acompanharam a pedagoga em seus percalços e lutas para um ensino de melhor qualidade em que ela e seus afins de pensamento e ideologia buscavam através das políticas públicas de educação e seus múltiplos aspectos que começa desde a Educação Infantil abrangendo a Educação Básica.

Dessa forma, através do livro “Escritos sobre Políticas Públicas em Educação” (2020) há de se buscarem elementos que podem responder ao problema em questão visando, ao menos, a que se mantenha a esperança de escolas e ensino atualizados em cada canto deste país.

A problemática da pesquisa deste artigo envolve as transformações sociais que permeiam os projetos que se acumulam em papéis de gaveta ou em arquivos virtuais e a carga das experiências concretas que exigem uma efetiva e atualizada realização desses

projetos; dessa forma, como caminhar com ensino de excelência devidamente atualizada e que aguarda aprovação governamental?

A educadora Lisete Arelaro, inspiradora dos textos que motivam a obra, estabelece um vínculo com Paulo Freire que, apesar de não haver cronicidade com a época atual, estabeleceu bases fortes a uma educação responsável para um ensino eficaz, não devendo ser desprezado como um alicerce aos novos tempos.

A perspectiva de ensino de qualidade no Brasil apresenta-se como uma quimera. Sai governo, entra governo e nada muda o que soma em subtração de avanço no ensino-aprendizagem, visto que, se o progresso se expande a cada minuto, e os projetos políticos educacionais para atualização não andam, toda demanda de ideias e projetos resulta em lixo educacional.

Estudando o livro de Lisete, percebe-se existe uma possibilidade de surgir um caminho que favoreça os esforços dos profissionais da educação em fazer valer através das ações governamentais os projetos que são estabelecidos para essa melhoria do ensino.

A autora estabelece um vínculo com Paulo Freire que, apesar de não haver cronicidade com a época atual, estabeleceu bases fortes a uma educação responsável para um ensino eficaz, não devendo ser desprezado como um alicerce aos novos tempos; dessa forma é que se justifica esta pesquisa.

Desta forma, por meio dos textos de Lisete Regina Gomes Arelaro em seu livro “Escritos sobre Políticas Públicas em Educação”, este trabalho tem como objetivo analisar possibilidades de intervenções reais com o fim de que a melhoria das escolas, principalmente as públicas, sejam palco de uma educação renovadora, atualizada e eficiente para um novo mundo que se descortina diante do Brasil da nova política.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste artigo tem como base o “Escritos sobre Políticas Públicas em Educação” (2020) de Lisete Arelaro. Por partir de uma hipótese levantada, este texto tem o cunho dedutivo, e, apoiado numa revisão bibliográfica, ela tem o caráter qualitativo: “A pesquisa qualitativa tem sua base no princípio positivista e neopositivista, e seu

objetivo está pautado em estudar os valores e fenômenos humanos e naturais para estabelecer e fortalecer uma teoria a ser defendida” (AC, 2022).

O livro da autora será estudado e dele deduzidas possibilidades de reformas e introdução de projetos aplicáveis à atualização conforme o contínuo progresso atual.

Este estudo é incentivado e enriquecido por meio da participação nos encontros do Grupo Pesquisa Estado, Trabalho, Educação e Desenvolvimento: pensamento crítico latino-americano e tradutibilidade de Antonio Gramsci (GPETED)¹, coordenado pela docente Zuleide Simas de Silveira, oferecido ao Programa de Pós-graduação *Strictu-sensu* em Educação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no ano de 2022.

Haverá intertextualização com os autores parceiros do livro em questão bem como outros pensadores e pedagogos que são afins às ideias de Arelaro, como seu amigo e principal educador do século passado Paulo Freire, fortalecendo a revisão bibliográfica dentro dos capítulos que dividirão a pesquisa.

UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E LIBERTADORA

Moraes e Tamberlini (2020) na obra “Escritos sobre Políticas Públicas em Educação” faz uma referência aos pensamentos de Arelaro que sempre se baseou em Paulo Freire. As três autoras suportam a educação contrária às políticas neoliberais defendidas por vários autores e profissionais da educação. Teixeira e Lima (2019) consideram que as políticas neoliberais desarmam as políticas sociais, e conforme Moraes e Tamberlini (2020, p 16):

Lisete defende uma educação crítica e libertadora, baseada na dialogicidade, que discuta o mundo que nos circunda e, colocando o conhecimento socialmente produzido ao longo da história ao alcance das classes populares, vise torná-las agentes históricos voltados às transformações sociais.

¹ O GPETED “tem como objetivo geral incorporar ao debate acadêmico a leitura crítica de autores clássicos e contemporâneos que pensaram e pensam a América Latina na perspectiva da classe trabalhadora”. Disponível em <http://gpeted.sites.uff.br/>

Dessa forma Lisete, através de seu envolvimento com a política, percebe e luta contra o individualismo desenvolvido pela educação neoliberal buscando soluções para uma construção real de “possibilidades coletivas”; dessa forma, havia o olhar de uma pedagoga que não queria sustentar a educação em belas palavras, mas em realidades construtivas.

Diante disso tudo, as discussões hoje, no Brasil, sobre a política educacional, estão sendo dinamizadas em torno das ações neoliberais, que embora tenha como contraponto o enfrentamento político de organizações político-sindicais, tem sucumbido aos ditames do mercado financeiro, com a aquiescência da elite política financeira do país (TEIXEIRA e LIMA, 2019, p. 1801).

Os autores observam a urgente necessidade de “análises e metodologias diversas de abordagens teórico-metodológicas” por parte dos profissionais da educação para distinguir se as estratégias neoliberais são realmente o que se pode ter por base no momento atual considerando que essas bases têm conceitos formados e reformulados.

Segundo as autoras Arelaro e Cabral (ARELALO, 2020, p.21 - 44), no capítulo intitulado “Paulo Freire: por uma teoria e práxis transformadora”, o ‘discurso neoliberal’ apresenta uma metódica construção de saberes que se acomodam com versos irrealis de possibilidades ilimitadas que, ao se apresentar como projeto, são inviabilizados pela conjuntura capitalista e a política dominante do país com uma grande força de corrupção. Conforme as autoras (p.22), o discurso neoliberal tem um lado que “requer um tipo de conhecimento diferente, que sustente e fundamente a concentração de renda como fato natural e que tem alimentado problemas sociais como o desemprego, a fome, a baixa qualidade de vida de grande parte da população no mundo e, atualmente, também nos países mais ricos”.

As relações sociais no Brasil são reguladas de acordo com políticas neoliberais que reforçam “mecanismos de produtividade do mercado capitalista” (TEIXEIRA e LIMA, 2019, p. 1800), buscando sempre o lucro; assim sai das mãos do Estado a responsabilidade social, e dessa forma, muitas empresas têm de desenvolver competências em local de trabalho para que se obtenha mão de obra qualificada e instruída já que o resultado é a

marginalização da educação e “o incentivo às grandes empresas para assumirem seus próprios sistemas de ensino” (TEIXEIRA e LIMA, 2019; OLIVEIRA, 1998, p.; 116).

PAULO FREIRE E PARCERIA DE EXPERIÊNCIAS CONCRETAS

De mãos dadas, Paulo Freire e Arelaro desenvolviam pensamentos progressistas libertadores da educação brasileira acompanhando a atualização da globalização. Cabral e Arelaro (ARELALO, 2020, p.21) destacam alguns aspectos do pensamento de Paulo Freire referentes à teoria do refletir a educação como:

“a crítica à educação bancária; a educação crítica como prática da liberdade; a defesa da educação como ato dialógico; a problematização e interdisciplinaridade no ato educativo e a noção de ciência aberta às necessidades populares”.

Paulo Freire foi um dos principais educadores do Brasil, principalmente considerando a passagem de um mundo desunido ao globalizado. Fundamentador da tendência progressista libertadora, é reconhecido por criar metodologia de alfabetização com experiências concretas. Foi responsável por alfabetizar trezentos cortadores de cana-de-açúcar em apenas 45 dias no Rio Grande do Norte. Foi João Goulart, então presidente do Brasil, que o designou para o Plano Nacional de Alfabetização, hoje atualizado como Política Nacional de Alfabetização. Paulo Freire é hoje o Patrono da Educação Brasileira por força da Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012. O educador faleceu em 1992 (AZEVEDO, 2019).

Em parceria com Paulo Freire, Arelaro desenvolveu estudos que certificavam o que o famoso educador desvendava “a narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em ‘vasilhas’, em recipientes a serem ‘enchidos’ pelo educador” (AZEVEDO, 2019, p. 2). Isto é, ensinar conteúdo preestabelecidos e fixados limitava o desenvolvimento de competências adquiridas e raciocínio pessoal, além de somar conhecimentos repetidos do educando que nada mais faz que decorar para fazer uma

avaliação e esquecer, como um pote cheio despeja o excesso (FREIRE, 1974), sem jamais raciocinar o conteúdo recebido e sua importância.

Vale lembrar que, na visão freiriana, “ensinar conteúdos clássicos, como gramática, aritmética, teorias epistemológicas e a cientificidade nas ciências naturais e exatas, é uma alienação” (AZEVEDO, 2019, p. 3). Para explicar isso, basta lembrar que até os anos de 1970 ou até um pouco mais, no Brasil, as escolas ensinavam que a átomo era a menor partícula e era. Hoje se sabe que não se tem como dimensionar já que os aparelhos que visualizam partículas ínfimas ainda poderão ser sempre limitados por não sabermos exatamente o infinito das possibilidades, como por exemplo, “não temos a medida exata da massa de um neutrino porque os instrumentos usados para calcular a massa das partículas fundamentais não são sensíveis o suficiente” (FRANCIOLLE, 2021, p 3; AZEVEDO, 2019).

O pensamento construtivista de Paulo Freire também já desenvolvido por Piaget, bem como o do socioconstrutivismo de Vygotsky, pelos quais lutava Lisete Arelaro, é que dava forma a pedagogia libertadora, e essa pedagogia valorizava o aprendizado adquirido pelo educando dentro e fora da escola para desenvolvê-lo numa linha crescente que se soma através de pesquisa e pelo interesse de suas próprias necessidades resultado de seu amadurecimento e crescimento cognitivo, mantendo sempre o professor como mediador, e, ainda conferindo que, “a ciência desenvolvida nos laboratórios é apenas uma das maneiras de se “fazer ciência”. Para construir conhecimentos, é necessário pesquisar, refletir, observar, experimentar e validar ou refutar as teorias” (CABRAL e ARELARO, 2020; AZEVEDO, 2019, p. 3; FOSSILE, 2010).

O Construtivismo afirma que o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno; o professor é um importante mediador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem não pode ser entendida como resultado do desenvolvimento do aluno, mas sim como o próprio desenvolvimento do aluno (FOSSILE, 2010 - grifo do autor, Apud BARBOSA, 2015)

Dessa forma, conforme Cabral (2020), Arelaro e Freire lutavam buscavam por um ensino de experiências e inovações com direcionamentos concretos e válidos para o futuro dos educandos. E ainda vale lembrar que para uma escola que construía um educando de acordo com a sua ciência em vez do senso comum, os dois educadores não eram a favor

do empresariamento da educação, porém passaram por fases quando se constituía dessa necessidade, no entanto, ao pensamento de Lisete, isso “levaria à perda da função social da escola” (Ano, p. 6).

Pode-se, então, perceber o quanto o educador Freire influenciou o desenvolvimento de Lisete para uma educação libertadora.

LISETE ARELARO SOBRE PAULO FREIRE

Arelaro estava sempre observando que Freire acabou sendo aos olhos do grupo que defendia a ‘escola sem partido’ como um influenciador antieducacional, isso porque tomavam suas teorias por libertinas e não libertadoras. Bem normal para aqueles que procuram o que não sabem, porque não terão a capacidade de reconhecê-lo ao encontrar. Dessa forma, Lisete chamou a ‘escola sem partido’ por ‘escola com mordaza’, considerando ela que o Brasil passa por um controle ideológico. Isso porque o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) acolheu uma proposta educacional completamente contrária às teorias freiriana (ARELARO, 2022. *In* TAMBERLINI, 2022, p.15 - 20), no trabalho intitulado “Lisete Arelaro: esperança e utopia”.

Arelaro comungou com Freire a escola libertadora para que os educandos do Brasil se desenvolvessem mais rápido e de forma mais efetiva e eficaz já que as inovações que estavam por vir teriam essa necessidade, ou seja, o repositório de conteúdo não haveria espaço para futuro que chegava com uma tecnologia tão avançada, fato esse que se pode considerar Freire um iluminado já que ele não chegou a viver para ver isso. E como numa sinfonia das palavras Lisete declarou:

Eu diria que hoje o Paulo Freire é um nome nacional, de conhecimento, de leitura e de esperar, porque, realmente, nessa situação horrível em que nós estamos, ter certeza científica, artística e literária de que a esperança é possível, é muito bom. E Paulo Freire faz esse percurso, nos ajuda a percorrer essa travessia (ARELARO, 2022. *In* TAMBERLINI, 2022).

Assim muito teria de ser dito dos conhecimentos e ideologias desenvolvidas por Freire e Arelaro quando se trata da educação, e o que se vê atualmente é motivo de luta. Enquanto isso o PNA-2019 anuncia pelos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), fonte INEP, que “54,73% dos alunos em níveis insuficientes de leitura; 33,95% dos alunos em níveis insuficientes de escrita; 54,46% dos alunos em níveis insuficientes de matemática (BRASIL - PNA, 2019, p. 9. *Grifo do autor*). Segundo os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016:

54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. Desse total, cerca de 450 mil alunos foram classificados no nível 1 da escala de proficiência, o que significa que são incapazes de localizar informação explícita em textos simples de até cinco linhas e de identificar a finalidade de textos como convites, cartazes, receitas e bilhetes. Em escrita, 33,95% estavam em níveis insuficientes (1, 2 ou 3). Embora o número não seja tão alto em comparação com leitura, percebe-se a gravidade do problema diante da descrição desses níveis: aproximadamente 680 mil alunos de cerca de 8 anos estão nos níveis 1 e 2, o que quer dizer que não conseguem escrever “palavras alfabeticamente” ou as escrevem com desvios ortográficos. Quanto à escrita de textos, ou produzem textos ilegíveis, ou são absolutamente incapazes de escrever um texto curto. Observando ainda os dados da ANA, 54,46% dos estudantes tiveram desempenho abaixo do adequado em matemática, o que significa que não eram capazes, por exemplo, de calcular adição de duas parcelas com reagrupamento, nem de associar o valor monetário de um conjunto de moedas ao valor de uma cédula.

Essa é uma realidade cruelíssima considerando a necessidade do desenvolvimento das crianças e jovens para o adulto que se faz mister para os dias atuais e futuros do Brasil. E essa é a realidade que Freire suspeitava que houvesse de acontecer, conforme Lisete (2022. *In* TAMBERLINI, 2022).

EDUCAÇÃO PRIVATIZADA E PARENTAL

Arellaro considera que “uma das questões polêmicas na área da educação e que se encontra presente na Constituição Federal (CF) de 1988 é o princípio educacional da gestão democrática” (ARELALO, 2020, p. 59). A partir daí, vasculhando e revirando todas as formulações teóricas pedagógicas e considerando que - apesar de não dever ser assim, toda essa carga de lei cai sobre as escolas públicas - surge uma educação por muitos países reconhecida que é a educação parental e privatizada que não será objeto de novas pesquisas.

Adrião (2018, p. 4) defende que relacionada à privatização escolar “operacionaliza-se por meio de três formas: financiamento público, aumento das matrículas em estabelecimentos particulares e introdução de políticas ou programas de escolha parental.” E indica algumas dimensões para essa privatização (Tabela 1).

Arellaro deixou em entrevista disposta na obra de Tamberlini (2022, p. 13):

A BNCC não nasceu para ser um currículo, mas ela está se tornando um currículo e eles querem um currículo único e o que é que você faz? Primeiro, desqualifica a formação de professores, o que o Conselho Nacional de Educação está fazendo e vou citar aqui, na pessoa da Maria Helena Castro, que é sua presidenta, que é a mesma que assessorou por oito anos o governo Fernando Henrique Cardoso (primeira e segunda gestão) e mais, foi secretária de educação em São Paulo, na gestão José Serra, e sabe o que eles fizeram? Fizeram “jornalzinho” que era para o professor seguir exatamente o que eles estavam propondo. Era tão absurdo que tinha lá, por exemplo, “devo chegar na sala e o professor tem que estar sempre animadinho” é verdade que professor animadinho muda as condições de trabalho, não é? Sempre um professor animadinho dá mais animação na sala, o que acontece é que havia a prescrição: “você deve chegar e dizer com animação *oi, boa tarde*” e havia um emoticon ao lado de uma carinha para você, professor, saber o que era para fazer. Eu estou dizendo isso porque esta ideia de que o professor é incapaz, que nós professores, especialmente das séries iniciais, ou da educação infantil,

somos incapazes, que reagimos a qualquer inovação e somos preguiçosos, é uma ideia muito em vigor difundida pelos privatistas no Brasil, que nunca entraram, como a Maria Helena Castro, em uma escola pública e nunca vivenciaram o que quer dizer a educação das crianças pobres e muito pobres.

Tabela 1. Tabela Matriz das dimensões e formas recentes da privatização da Educação Básica a partir de mapeamento da literatura- 1990-2014. Fonte: Adrião (2018, p. 11).

Da Oferta Educacional

Financiamento público a organizações privadas: Subsídio à oferta por meio de convênios/contratos/termos de parcerias entre governos e organizações privadas; Subsídio à demanda por meio de incentivos fiscais.

Oferta privada: Escolas privadas com fins de lucro; Tutorias; Aulas particulares.

Incentivos à escolha parental (subsídio à oferta): Escolas privadas conveniadas ou sob contrato custeadas com fundos públicos (*Charter school*); Bolsas de estudo (*Voucher*); Educação domiciliar.

Da Gestão da Educação Pública

Privatização da Gestão Escolar: Transferência da gestão escolar para organizações com fins de lucro; Transferência da gestão escolar para organizações sem fins de lucro; Transferência da gestão escolar para cooperativas de trabalhadores e de pais.

Privatização da Gestão Escolar Pública: Transferência da gestão do sistema educacional para organizações lucrativas por meio de PPPs; Transferência da gestão do sistema educacional para organizações sem fins de lucro.

Privatização da Gestão Escolar Pública: Transferência da gestão do sistema educacional para organizações lucrativas por meio de PPPs; Transferência da gestão do sistema educacional para organizações sem fins de lucro.

Do Currículo

Compra ou adoção pelo poder público de desenhos curriculares elaborados pelo setor privado; Compra ou adoção pelo poder público de tecnologias educacionais e demais insumos curriculares desenvolvidos pelo setor privado; Compra ou adoção pelo poder público de sistemas privados de ensino (SPE).

Com privatização, o financiamento público para bolsas de estudos ganhará força, oprimindo o Estado a fornecer meios para que o estudante brasileiro seja atendido. Indicando Adrião para as possibilidades, “implantação de convênios ou contratos entre esferas governamentais e setor privado e presença de mecanismos de incentivos fiscais

para a escola privada, como dedução de impostos ou renúncia fiscal”, além de escolas comerciais de baixo custo (ADRIÃO, 2018, p. 4; ADRIÃO *et al.*, 2012).

Em relação à educação parental, Adrião (2018) reconhece que os maiores incentivos vêm, ou devem vir, principalmente das famílias já que delas dependem a oferta da boa formação do educando, conforme a autora, “em relação aos mecanismos de incentivo à escolha parental, o inventário das produções permitiu identificar três principais formas: a introdução de *charter schools*; a adoção de cheque-educação ou *voucher* e a educação domiciliar ou *homeschooling*” (ADRIÃO, 2018, p. 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lisete é um assunto tão amplo que se somariam páginas e páginas para revelar seus pensamentos defesa e vivência. A exposição, que a autora faz das teorias que defende, junto a outros pedagogos como Tamberlini, Adrião e outros não encontra meios de contra argumentação.

Ao final desta pesquisa, é possível observar que o Brasil parece estar sempre correndo atrás da educação atualizada e promissora, mas nunca ao lado ou à frente. Projetos que vêm e vão, mudam de nomes e são repaginados, vertentes que se contradizem em órgãos (INEP, BCNN, MEC e outros) que estão lotados de projetos engavetados estão sempre defasados em relação a situação social atual.

A educação parental, por exemplo está ganhando corpo no mundo afora, formas online de ministrar conhecimentos favorecendo a pesquisa estão se espalhando com alago natural, mas o Brasil está cheio de teorias que são facilmente defasadas pela nova cultura globalizada.

Visto isso, parece fácil falar em privatização, e é, mas concretizar vai uma grande distância neste país que vê nesse perfil uma educação que não se pode dominar o resultado.

Dessa forma, faz-se importante ler Arelaro, ela tem as teorias de base para uma grande revolução educacional, mas que provavelmente a reforma política deveria

acontecer antes para que seja facilitada a reforma educacional para uma escolarização transformadora.

REFERÊNCIAS

AC *Artigo científico*. Sem autor. 2022. Disponível em <https://artigocientifico.com.br/guia-completo-de-metodologia-cientifica/>. Acesso nov./2022.

ADRIÃO, Theresa. *Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais*. Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018. ISSN 1645-1384

ADRIÃO, Theresa; Teise Garcia; Raquel Borghi; Lisete Arelaro. *As parcerias entre prefeituras paulistas e o setor privado na política educacional: expressão de simbiose?* <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200011>. Acesso nov./2022. 2012.

AZEVEDO, Jonas da Silva. *Por que o pensamento pedagógico de Paulo Freire leva à doutrinação ideológica, política e partidária?* Julho 5, 2019. Disponível em <http://escolasempartido.org/blog/por-que-o-pensamento-pedagogico-de-paulo-freire-leva-a-doutrinacao-ideologica-politica-e-partidaria/>. Acesso nov./2022.

BARBOSA, PRISCILA M. R. O construtivismo e Jean Piaget. *Revista Educação Pública*. 2015. DISPONÍVEL EM: < [HTTPS://EDUCACAOPUBLICA.CECIERJ.EDU.BR/ARTIGOS/15/12/O-CONSTRUTIVISMO-E-JEAN-PIAGET](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/12/o-construtivismo-e-jean-piaget)>. ACESSO EM 2 FEV. DE 20223.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. 2019. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF. ISBN 978-65-81002-00-8.

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. *Revista Alpha*, Patos de Minas, UNIPAM. 2010. Disponível em: http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/construtivismo_versus_socio_interacionsimo.pdf. Acesso nov./2022.

FRANCIOLLE, Marcelo. *Qual é a menor partícula do universo? (E quanto a maior?)*. 20 de Julho de 2021. Disponível em <https://gaiaciencia.com.br/qual-e-a-menor-particula-do-universo-e-quanto-a-maior-espaco--fisica>. Acesso nov./2022.

MORAES, Carmen S. Vidigal, e TAMBERLINI, Angela R. M. B.; ARELARO, Lisete Regina Gomes. Esperança e utopia. In Arelaro, Lisete Regina Gomes. *Escritos sobre políticas*

públicas em educação. São Paulo: FEUSP, 2020. 294 p. ISBN: 978-65-87047-02-7 (E-book)
DOI: 10.11606/9786587047027.

REDE Brasil Atual (RBA). *Morre a educadora Lisete Arelaro, defensora do ensino público no Brasil*. 2022. 13/03/2022. Disponível em <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/morre-educadora-lisete-arelaro-ensino-publico-brasil/>. Acesso nov./2022.

OLIVEIRA, Maria auxiliadora Monteiro. *Escola ou empresa?* Petrópolis: Vozes, 1998.

TAMBERLIN, Angela Rabello Maciel de Barros. O legado de Lisete Arelaro: presente ontem, hoje e sempre em seus enredamentos com Paulo Freire. *Trabalho Necessário*, v. 20, n. 42, 2022.

TEIXEIRA, Jhaimes Souza; LIMA, Iracema Oliveira. *Neoliberalismo e privatização da educação no Brasil*. 2019. In.: XIII Colóquio Nacional; VI Colóquio internacional do museu pedagógico UESB. Out/2019. Disponível em <http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/8890/8545>. Acesso nov./2022.